

V. O EVANGELHO DE LUCAS

Introdução

O Evangelho de Lucas é o terceiro e último dos evangelhos sinóticos a ser estudado e o livro mais longo do Novo Testamento. É quase universalmente admitido como um dos mais belos livros já escritos, devido ao amplo e extenso vocabulário, a excelência da gramática e a alta qualidade do estilo. O prefácio (1:1-4) foi chamado de "uma perfeita jóia da arte grega".

Em Lucas podemos perceber uma boa quantidade de informações não encontradas nos outros Evangelhos, tais como: notas dominantes de alegria, ação de graças, proeminência dada às mulheres, ênfase no Espírito Santo, as imortais parábolas do filho pródigo e do bom samaritano, dentre outras.

O evangelho de Lucas é também o mais completo dos evangelhos sinóticos e se destaca pelo seu universalismo. Devemos a ele boa parte das informações que temos sobre Jesus. O seu material é notável pelo interesse humano que desperta, como as histórias da infância de Jesus e de João Batista. Lucas é o único evangelista que descreve a ascensão de Jesus.

Fica evidente que Lucas era uma pessoa de boa cultura e que dominava bem o grego, mostrando grande competência e versatilidade. É importante frisar que ele, em sua abertura introdutória, enfatiza que está escrevendo sobre "fatos que se cumpriram" (1.1) e não simplesmente sobre "coisas que aconteceram". Lucas está interessado no propósito divino que opera nos acontecimentos que registra e na maneira como estes eventos afetam a vida.

A unidade Literária de Lucas e Atos

Um estudo do terceiro Evangelho necessariamente envolve um estudo de Atos dos Apóstolos. É quase universalmente admitido que o mesmo autor produziu ambos os livros. No início de cada livro, o autor se dirige à mesma pessoa, Teófilo (Luc. 1:1-4; At. 1:1), e, no prefácio de Atos, o autor expressamente se refere a um volume anterior, acerca da obra de Cristo. Ao lado da semelhança de estilo e vocabulário, um exame do final do Evangelho e do início de Atos mostrará que o autor entrelaçou habilidosamente suas matérias, para provar que ambos os volumes se completam entre si.

Os estudantes do Novo Testamento, contudo, sentem que a relação é mais profunda que o fato de os dois livros serem escritos pelo mesmo autor. É geralmente reconhecido que os dois livros formam volumes geminados de uma única obra sobre a história do cristianismo: seu início e desenvolvimento. O primeiro volume relata os princípios; o segundo conta acerca do surgimento e progresso da igreja. Juntos, os dois relatam os dois estágios do cristianismo — um cumprido na vida e ministério de Jesus (o Evangelho) e o outro, na missão e expansão da igreja (Atos dos Apóstolos). O Evangelho relata o que "Jesus começou a fazer e ensinar" (At. 1:1), e os Atos descrevem o desenvolvimento lógico dos elementos básicos naquele ministério que se iniciava. Os estudiosos modernos tentaram demonstrar a unidade destes dois Volumes, fazendo referência a "Lucas-Atos". É lamentável que a igreja dos primeiros séculos, em seu desejo de incluir o primeiro volume em sua lista de Evangelhos, tenha separado os dois, e assim fez com que eles fossem considerados como livros separados. Os dois juntos tornam o autor o maior contribuinte para o Novo Testamento em termos de tamanho.

O autor

Comprovada a autoria única do evangelho de Lucas e livro de Atos dos Apóstolos, deduz-se a autoria lucana de Lucas-Atos do fato de ter sido ele o único dos companheiros de viagem de Paulo, mencionados nas epístolas, que poderia haver escrito as chamadas seções "nós" do livro de Atos (At 16.10-17; 20.5-16; 21.1-8; 27.1-28.16 – passagens em que o autor usa a 1ª pessoa do plural para descrever os fatos). Todos os demais personagens estão excluídos por terem sido mencionados na terceira pessoa, no livro de Atos, ou devido à impossibilidade de harmonizar seus movimentos geográficos em consonância com as seções "nós" do livro de Atos. Além disso, Lucas é declarado autor pelo Cânon Muratoriano, pelo Prólogo Anti-Marcionista, em meados do século II, e por outros documentos da mesma época.

O fragmento muratoriano (cerca de 170-180 d.C.) dá a seguinte informação acerca de Lucas-Atos (*conforme citado em Henry J. Cadbury, The Making of Luke-Acts — A Formação de Lucas-Atos*):

O terceiro livro dos Evangelhos é o segundo Lucas, aquele médico que, após a ascensão de Cristo, quando Paulo o havia levado como companheiro em sua viagem, o compôs em seu próprio nome, com base em relatos. Ele não viu o Senhor na carne, mas, conforme pôde traçar o curso dos acontecimentos, ele os escreveu. Assim também ele iniciou sua história com o nascimento de João.

Embora o texto esteja em latim corrompido, isto representa a opinião da igreja de Roma do segundo século.

Por volta da mesma época, o herege Marcião havia redigido seu próprio cânon e iniciado sua própria igreja. Em seu cânon, ele rejeitou o Velho Testamento, mutilou muitas das cartas de Paulo, forjou outras, no nome de Paulo, e usou apenas um evangelho: uma versão editada do Evangelho de Lucas. Para combater esta heresia, um Prólogo Anti-Marcionista ao Evangelho foi composto pela igreja, como introdução ao cânon aceito, de quatro Evangelhos, da igreja. Nesta obra, vários fatos acerca de Lucas são dados, os quais podem bem preservar a tradição genuína. Este prólogo, escrito por volta de 160-180 d.C, afirma:

Lucas é um sírio de Antioquia, um médico por profissão, que foi discípulo dos apóstolos, e posteriormente acompanhou Paulo até seu martírio. Serviu ao Senhor sem cessar, solteiro, sem filhos, e dormiu com a idade de 84 anos na Beócia, cheio do Espírito Santo (citado em F. F. Bruce, The Acts of the Apostles).

Ainda é dito que Lucas também escreveu os Atos dos Apóstolos e compôs o Evangelho em Acaia. Este material encontra confirmação no Evangelho, onde, nos primeiros versículos, o autor afirma ter acompanhado todas as coisas desde o princípio; contudo, ele separa-se daqueles que "desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra" (Luc. 1:2). A conclusão mais natural, diante destas palavras, é que o autor está entre aqueles que tiveram contato íntimo com discípulos cristãos da primeira geração.

Irineu, que escreveu por volta de 185 d.C, disse que "Lucas, o seguidor de Paulo, colocou em um livro o evangelho que foi pregado por ele" (*citado em Eusébio, Against Heresies, Contra as Heresias, III, i, i*). Ele ainda relata que Lucas escreveu após a morte de Paulo.

Tertuliano e Orígenes, ambos do fim do segundo e início do terceiro séculos, explicitamente mantêm que Lucas, o médico, é o autor de Lucas-Atos. Por volta de 325 d.C, Eusébio escreveu:

Lucas, por raça um nativo de Antioquia e por profissão médico, tendo-se associado principalmente com Paulo e tendo acompanhado o restante dos apóstolos menos de perto, deixou-nos exemplos da cura de almas, os quais adquiriu deles, em dois livros inspirados, o Evangelho e Atos dos Apóstolos (Eusébio, Ecclesiastical History, História Eclesiástica, II, 4.6).

Uma leitura dos escritos de Lucas não revela nenhuma afirmação explícita (literal) acerca da autoria. Por que razão a igreja primitiva afirmou a autoria de Lucas? Que pode ser sabido acerca de Lucas a partir do Novo Testamento?

Os únicos dados existentes na Bíblia são as referências a Lucas, por nome, em Colossenses 4:14, Filemon 24 e II Timóteo 4:11. Deste esparso material, encontrado nas cartas de Paulo, em direção ao final de seu ministério, três coisas podem ser verificadas: (1) Ele era médico; (2) era gentio; (3) era companheiro de Paulo. Se a tradição primitiva é realmente a correta, cada um destes itens de informação de Paulo deverá ser corroborado pelas evidências internas de Lucas-Atos.

Data e Local

Levando-se em conta o fato de o Evangelho de Lucas ter sido escrito antes de Atos, ter usado Marcos como uma de suas fontes e considerando os propósitos teológicos do autor, pode-se apontar para uma época próxima ou por volta de 70 d.C. como período provável de sua elaboração.

Quanto ao lugar da escrita, a evidência mais antiga é a do Prólogo Anti-Marcião (veja acima), no qual se afirma que Lucas escreveu de Acaia. Foi sugerido que, por causa do número de referências a Antioquia da Síria (treze, em Atos), essa cidade não somente foi o lar de Lucas, mas também o lugar onde escreveu Lucas-Atos. Aqueles que quisessem datar a escrita para durante o primeiro encarceramento romano de Paulo, necessariamente teriam que colocar a escrita como tendo sido feita em Roma. Nenhum destes locais pode ser apoiado adequadamente, e é igualmente sem sentido e inútil especular-se quanto a onde estava Lucas quando escreveu sua obra de dois volumes. Talvez seja suficiente dizer que Lucas-Atos foi certamente escrito fora da Palestina.

Características Distintivas

O terceiro Evangelho tem algo bastante atrativo: deixa o leitor com uma profunda impressão acerca da vida e personalidade de Jesus. Possui muitas características que o distinguem dos outros sinóticos. Entre estas, encontram-se as seguintes:

1. Jesus é o Salvador de Todas as Pessoas — Talvez, conforme foi sugerido, o versículo-chave seja Lucas 19:10: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." É interessante observar que a palavra "Salvador" não aparece em nenhum dos Sinóticos, exceto em Lucas (1:47; 2:11). Da mesma maneira, o substantivo "salvação" e o adjetivo "salvo" são encontrados somente em Lucas, dos Sinóticos. Esta salvação, contudo, é para todas as pessoas. Dentro do terceiro Evangelho pode-se encontrar cada camada da sociedade: o rico, o pobre, o judeu e o gentio, o fariseu e o publicano, o nobre e o mendigo, o sacerdote e o samaritano. O cristianismo é uma religião universal.

2. Interesse nas Relações Sociais — Há muitas passagens, em Lucas, que tratam das relações entre as pessoas na vida diária. O profundo interesse que Jesus tinha por aqueles que estavam fora da esfera da responsabilidade social e religiosa é evidente em toda parte. Os samaritanos são um destes casos. Apenas Lucas apresenta a Parábola do Bom Samaritano (10:25-37), e é mostrado que, dos dez leprosos curados por Jesus, somente um samaritano voltou para expressar gratidão (17:11-19). Somente em João e Lucas, dos escritores dos Evangelhos, há uma compreensão simpática demonstrada para com os samaritanos. Em Mateus e Marcos, a única referência aos samaritanos é derogatória (Mat. 10:5). Os pobres também têm uma parte proeminente. Somente em Lucas há tais histórias como a do Rico Insensato (12:13-21), Lázaro e o Rico (16:19-31), e o incidente da viúva e sua oferta (21:1-4).

3. Interesse no Indivíduo — O valor do indivíduo é salientado em Lucas 15, o capítulo da grande parábola. Não que não haja interesse nas multidões, mas Lucas queria ressaltar especialmente o amor infinito que Jesus tem por cada pessoa, individualmente. Não há pessoa sem o seu lugar no Reino de Deus.

4. A Proeminência dada às Mulheres — Aquelas mulheres que estavam associadas com Jesus, em sua vida e ministério, receberam atenção especial. Em geral, uma mulher era considerada quase uma propriedade pelos judeus, bem como pelos gentios. Uma mulher sempre pertencia a um homem na sociedade antiga. Em Lucas, pode-se encontrar a importância que Jesus dispensava às mulheres, em relatos tais como os de Maria, Isabel, Ana, Maria e Marta, a viúva de Naim, a triste mulher pecadora, e aquelas que proviam sustento para Jesus e seus seguidores.

5. A Ênfase no Espírito Santo — Desde a mensagem a Maria, através das palavras de Jesus na cruz, até a promessa do Espírito, no último capítulo, Lucas contém abundantes referências ao Espírito Santo. Há dezessete referências ao Espírito Santo em Lucas, em comparação com doze em Mateus e seis em Marcos.

- Ele reveste o precursor (1:15);
- Atua na concepção de Jesus (1:35);
- Reaviva o dom da profecia (1:41,67; 2:25-27);
- É o sinal do Messias há muito esperado (4:1);
- Capacita Jesus em sua obra (4:14; 5:17).
- O Espírito é o dom de Deus a seus filhos (11:13).
- Os discípulos devem aguardar o "serem revestidos" pelo Espírito, e, sob seu poder, devem, então, sair e evangelizar o mundo (24:44-49; At. 1:8).

6. A Ênfase Dada à Oração — Em conexão com vários eventos cruciais no ministério de Jesus, Lucas menciona as orações de Jesus:

- Em seu batismo (3:21);
- No final de um dia movimentado (5:15,16);
- Na escolha dos doze (6:12);
- No Monte da Transfiguração (9:28-36);
- Antes de falar a seus discípulos acerca de sua morte (9:18-22);
- Oração de júbilo na volta dos setenta (10:21);
- Antes de ensinar aos discípulos como orar (11:1-4);
- No Getsêmane (22:39-46);
- Na cruz (23:34,46).

Exemplos de ensinamentos de Jesus sobre a oração são encontrados: nas histórias acerca do amigo que veio à meia-noite (11:5-8); da viúva insistente (18:1-8); do fariseu e do publicano (18:9-14). Somente em Lucas é encontrada a oração de Jesus em favor de Pedro (22:31,32).

7. A Ênfase Dada ao Júbilo — O Evangelho se inicia e termina com uma nota de júbilo (1:47; 24:52,53). Frequentemente, Lucas usa palavras que expressam júbilo, louvor ou felicidade (1:14, 44, 47; 10:21), e expressões como saltar de alegria (6:23), riso (6:21) e regozijo (15:23, 32). Nos dois primeiros capítulos se encontram os cânticos imortais em forma poética, que conhecemos como:

- *Ave Maria* (Maria ao ser visitada pelo anjo Gabriel)
- *Gloria in Excelsis* (Anjos anunciando o nascimento do Messias a pastores)
- *Benedictus* (Quando a mudez de Zacarias desapareceu)
- *Magnificat* (Maria ao visitar Isabel)
- *Nunc Dimittis* (Cântico de Simeão)

Em Lucas-Atos inteiro uma nota alegre é proeminente. O cristianismo é uma religião de louvor e júbilo.

Conclusão:

O Evangelho de Lucas é uma lembrança de que não se pode separar as boas novas de uma compaixão pelos que passam privações e desprezo. É também uma inspiração para a prática da oração e para a alegria que se encontra quando se entra numa relação de salvação e depois de intimidade com a pessoa que é a fonte e o tema das boas novas: Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Bibliografia recomendada:

Introdução ao Novo Testamento, de Broadus David Hale. Editora Hagnos.

Panorama do Novo Testamento, de Robert H. Gundry. Editora Mundo Cristão.

Atlas da Bíblia e da História do Cristianismo, da Editora Vida Nova.